

INTENÇÕES E AÇÕES: UM DEBATE HISTORIOGRÁFICO ACERCA DO EXISTENCIALISMO

Aluna: Clarissa Mattos Farias
Orientadora: Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Introdução

O tema de minha pesquisa é fruto de um questionamento que já vem de um momento anterior à faculdade. A possibilidade de pensá-lo e desenvolvê-lo, no entanto, só veio da liberdade da instituição de pesquisa na qual sou bolsista – PET – e as ferramentas que o curso de História me forneceu.

Nos anos anteriores ao meu ingresso na faculdade, me deparei com um autor que me inquietou pela percepção constante em seus livros de um sentimento de solidão. Esse escritor era Albert Camus e os livros iniciais *O Estrangeiro* e *A Queda*. Do fascínio pelo tema e pelo autor, terminei por constituir um tema de pesquisa em História. Através de conversas principalmente com o professor Marcelo Jasmin, pesquisador de Teoria da História, comecei a conhecer melhor o período e o espaço nos quais Camus escrevia. Para isso, iniciei meu trabalho pelos momentos do entre guerras e pós Segunda Grande Guerra, retratando um mapeamento do debate intelectual vigente na França desses períodos.

Objetivo

Para definir meu objetivo, antes é necessária uma breve explanação do contexto no qual se insere o meu objeto. Minha investigação centra-se no contexto do entre guerras, quando a maior parte do discurso intelectual francês estava diretamente atrelado ao movimento de resistência. A partir da ocupação alemã, emerge um debate acerca do papel do homem em resistir à ameaça, sendo fundamental a ação e o posicionamento político de qualquer intelectual. Nesse sentido, alguns pensadores franceses, como Jean-Paul Sartre, absorvem uma determinada responsabilidade sobre os eventos e se vinculam ao partido comunista, tecendo críticas tanto ao liberalismo de uma terceira república recém derrubada, como também ao colaboracionismo alemão.

O pensamento existencialista – objeto de minha pesquisa - não pode ser excluído desse tipo de perspectiva, pois, já influenciados fortemente por uma corrente alemã que atribuía deusas importância à ação humana, vários intelectuais fincavam uma argumentação de que o homem é em sua existência, e que não haveria uma essência. Esse aspecto é fundamental, pois era mais importante agir, independentemente das conseqüências futuras. As intenções eram fundadoras de uma realidade que só poderia ser apresentada como positiva ou negativa no encaminhar das ações, o que não poderia ser garantido em postura conformista.

Através desse pensamento filosófico e político, pretendo examinar como tal contexto, que tem seu ápice no pós-Segunda Grande Guerra, se apresenta na literatura de Albert Camus e de Jean-Paul Sartre. A escolha por esses dois autores em particular deriva do fato de ambos apresentarem encaminhamentos filosóficos convergentes no período entre guerras e divergirem radicalmente no âmbito político do pós-guerra. Camus com uma perspectiva crítica à filiação comunista e Sartre profundamente imbuído de tais valores.

O objetivo imediato, então, da atividade PET, mais compreendido como etapa de uma pesquisa mais extensa que pretendo conduzir até a realização da monografia, é a avaliação de alguns autores que escreveram sobre aquele momento histórico, sendo esses: Norberto Bobbio, que traça algumas diretrizes do pensamento existencialista francês; Tony Judt, que procura analisar a intelectualidade francesa dessa época, destacando a contradição do pensamento filosófico daqueles que se filiaram ao Partido Comunista; e por fim, Ronald Aronson, que mostra a especificidade do embate entre Sartre e Camus a respeito das questões

político-filosóficas. Na perspectiva de fazer um mapeamento das polêmicas entre atos e intenções dessa época conturbada, busquei trabalhar com três autores de encaminhamentos diversos para garantir ao meu artigo um debate frutífero.

Metodologia

A pesquisa está sendo realizada aos poucos e tenho aproveitado as oportunidades oferecidas pelas atividades do PET-História, portanto, não há uma única metodologia. Posso dizer que nesse momento, faço leituras e avalio o posicionamento de historiadores na intenção de compor um mapa das discussões filosóficas do entre guerras no século XX e do período imediatamente posterior a Segunda Grande Guerra. Sei que minhas escolhas teóricas ainda não estão totalmente delimitadas, mas ambiente-me no campo da história das idéias, buscando como analisar uma história intelectual em constante diálogo com seu respectivo contexto, procuro ressaltar as condições históricas para evitar conceitos herméticos ou anacrônicos.

Conclusão

A partir das leituras realizadas até agora, posso concluir que não há como dissociar o pensamento da intelectualidade francesa do contexto em qual estava inserida. No desenrolar da pesquisa para o objetivo maior, que é a monografia, espero dar conta da particularidade *Camusiana*, principalmente no seu livro *O Homem Revoltado*, mostrando a especificidade do seu trabalho articulada ao pensamento existencialista. Entretanto, pelo volume de leituras ainda reduzido, não há como me aprofundar demais em conclusões remotas.

Referências

- JUDT, Tony. *Passado Imperfeito: Um olhar crítico sobre a intelectualidade francesa no Pós-Guerra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007
- BOBBIO, Norberto. *El existencialismo: ensayo de interpretacion*. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1949.
- ARONSON, Ronald. *Camus & Sartre: O polêmico fim de uma amizade no pós-guerra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007